

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PESQUISA COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Marianne Santos FLORÊNCIO^(1,2), Léia Gadelha TEIXEIRA^(1,2), Isaac Mendes DONATO^(1,2), Nágila Nathaly Lima FERREIRA^(1,2), Anderson Fuentes FERREIRA^(1,2), Hellen Xavier OLIVEIRA⁽²⁾, Jaqueline Caracas BARBOSA^(1,2), José Alexandre Menezes da SILVA⁽²⁾, Alberto Novaes RAMOS JÚNIOR⁽¹⁾

UFC - Universidade Federal do Ceará⁽¹⁾, NHR-Brasil - Netherlands Hanseniasis Relief - Brasil⁽²⁾

Introdução: Com o passar dos anos, a crescente demanda de doenças e agravos e alto fluxo de pessoas nas redes de atenção, buscou-se alternativas de informação para mobilizar os indivíduos a serem autônomos no cuidado e colaboradores na promoção de saúde e prevenção de doenças. A Política Nacional de Atenção Básica estabelece como atribuição de todos os profissionais de saúde a realização de ações de educação em saúde a população. Nesse contexto, a Informação, Educação e Comunicação (IEC) surge como um novo método de atenção à saúde que tem por base a junção desses três componentes como caminho ideal para estabelecer processos de reflexão e estimular a mudança de comportamento. Com isso, as estratégias de educação em saúde se destacam frente ao combate de doenças como a Hanseníase, doença infecciosa com potencial incapacitante, hiperendêmica no país e de pouco conhecimento da população. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Relato vivenciado durante a pesquisa “Conhecimentos, Atitudes, Práticas e Percepções relativos à Hanseníase em contexto de hiperendemicidade no Brasil” (CAPP-HANS) realizada pela NHR Brasil (*Netherlands Hanseniasis Relief - Brasil*) em parceria com a Universidade Federal do Ceará, desenvolvida em Fortaleza-CE, no período de novembro de 2018 a março de 2019. Participaram pessoas acometidas pela hanseníase, contatos intradomiciliares e extradomiciliares, comunidade e os profissionais de saúde do território, objetivando compreender os conhecimentos e percepções que o público apresentava sobre a doença. Entre os instrumentos utilizados, encontrava-se o questionário KAP (*Knowledge, Attitude and Practices*), que tem como finalidade avaliar o conhecimento das pessoas sobre causa, sintomas, meios de transmissão da doença. Logo após aplicação do questionário, foi realizado um momento de educação em saúde com explicações acerca da doença baseadas nas respostas fornecidas pelos participantes, tendo como objetivo construir o conhecimento para disseminação correta de informações, que consiste num fator positivo para redução do estigma. **Discussão e Conclusão:** Apesar de todas as informações existentes sobre hanseníase, estratégias de informação, educação e comunicação ainda são insuficientes. Algumas narrativas acessadas denotam a existência de preconceito e falta de conhecimento. Essa realidade acaba sendo alarmante, uma vez que o desconhecimento dificulta a busca pelo serviço de saúde e detecção precoce da doença, podendo levar a um diagnóstico tardio e manutenção da transmissão. Diante disso, faz-se necessário a utilização de estratégias de educação em saúde, com alcance comunitário, contribuindo para esclarecimento e desmistificação de aspectos negativos do agravo que podem resultar em exclusão social. Compreende-se também que a educação em saúde pode contribuir de forma positiva no desenvolvimento da consciência crítica e autonomia do indivíduo resultando na realização de práticas que visem sua própria saúde e da comunidade. **Comentários Finais:** O relato torna-se relevante pois descreve a importância da educação em saúde como uma estratégia eficaz no controle da hanseníase em territórios de alta endemicidade, baseando-se não somente na cura da doença, mas também na prevenção, autocuidado e empoderamento da população. Desse modo, o indivíduo passa a ser protagonista de seu cuidado e colaborador na difusão de conhecimentos na comunidade.

Palavras-chaves: Hanseníase, Educação em saúde, Disseminação de informação